

ANÁLISE DA PROPOSTA DE ENSINO DA ÉTICA EM CURSOS TÉCNICOS EM ENFERMAGEM NOS ÂMBITOS PÚBLICO E PRIVADO

ANALYSIS OF THE PROPOSAL FOR ETHICS TEACHING IN NURSING TECHNICAL COURSES IN THE PUBLIC AND PRIVATE SCOPES

ANÁLISIS DE LA PROPUESTA DE ENSEÑANZA DE ÉTICA EN CURSOS TÉCNICOS DE ENFERMERÍA PÚBLICOS Y PARTICULARES

 Verônica Nascimento Mattge¹
 Maria Ribeiro Lacerda¹
 Ingrid Meireles Gomes¹

¹ Universidade Federal do Paraná – UFPR, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Curitiba, PR – Brasil.

Autor Correspondente: Verônica Nascimento Mattge
E-mail: vronikanasc@gmail.com

Contribuições dos autores:

Conceitualização: Verônica N. Mattge, Ingrid M. Gomes; **Gerenciamento do Projeto:** Verônica N. Mattge, Maria R. Lacerda, Ingrid M. Gomes; **Investigação:** Verônica N. Mattge; **Metodologia:** Verônica N. Mattge, Ingrid M. Gomes; **Redação - Preparação do Original:** Verônica N. Mattge, Ingrid M. Gomes; **Redação - Revisão e Edição:** Maria R. Lacerda, Ingrid M. Gomes; **Supervisão:** Maria R. Lacerda, Ingrid M. Gomes; **Validação:** Maria R. Lacerda, Ingrid M. Gomes; **Visualização:** Verônica N. Mattge, Maria R. Lacerda, Ingrid M. Gomes.

Fomento: Não houve financiamento.

Submetido em: 30/10/ 2018

Aprovado em: 10/07/2019

RESUMO

Objetivo: analisar o planejamento de ensino da ética profissional em projetos políticos de cursos de Educação Técnica de nível médio em Enfermagem na cidade de Curitiba-PR. **Método:** análise documental de instrumento adaptado de Kloh elaborado em 2016. A coleta e a análise de dados ocorreram em janeiro de 2018. **Resultados:** os documentos analisados permitem identificar similaridades com foco na autonomia do aluno em formação, consideração pela lei do exercício profissional, fragilidade quanto a avaliação e divergências, formação por competências baseada em tarefas, perfil dos docentes, organização dos conteúdos curriculares, disponibilidade do documento. **Conclusão:** apesar das fragilidades e divergências, os projetos políticos favorecem a formação ética do profissional técnico em Enfermagem, e sua avaliação incita a reflexão e possibilita a construção de documentos que sustentem a formação na área. **Palavras-chave:** Ética; Ética Profissional; Educação em Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to analyze the planning of teaching of professional ethics in political projects of courses of technical level education in Nursing in the city of Curitiba-PR. **Method:** a documentary analysis of a Kloh adapted instrument prepared in 2016. Data collection and analysis took place in January 2018. **Results:** the analyzed documents allow us to identify similarities focusing on the autonomy of the student in training, consideration by the law of professional practice, weaknesses in the evaluation and divergences, task-based competency training, teacher profile, organization of curriculum content, document availability. **Conclusion:** despite the weaknesses and divergences, the political projects favor the ethical formation of the technical Nursing professional, and their evaluation encourages reflection and enables the construction of documents that support the training in the area.

Keywords: Ethics; Ethics, Professional; Education, Nursing.

RESUMEN

Objetivo: analizar la planificación de la enseñanza de la ética profesional en proyectos políticos de cursos de educación técnica secundaria en Enfermería en Curitiba-PR. **Método:** análisis documental de un instrumento adaptado de Kloh elaborado en 2016. La recogida y análisis de datos se realizó en enero de 2018. **Resultados:** los documentos analizados permiten identificar similitudes centradas en la autonomía del alumno en la formación, teniendo en cuenta la ley de la práctica profesional, debilidades en la evaluación y desacuerdos, capacitación por competencias basadas en tareas, perfil de los docentes, organización del contenido curricular, disponibilidad de documentos. **Conclusión:** a pesar de las debilidades y divergencias, los proyectos políticos favorecen la formación ética del técnico de enfermería y su evaluación fomenta la reflexión y permite la construcción de documentos que respalden la capacitación en el área. **Palabras clave:** Ética; Ética Profesional; Educación en Enfermería.

Como citar este artigo:

Mattge VN, Lacerda MR, Gomes IM. Análise da proposta de ensino da ética em cursos técnicos em Enfermagem nos âmbitos público e privado. REME – Rev Min Enferm. 2019[citado em ____];23:e-1243 Disponível em: ____ DOI: 10.5935/1415-2762.20190091

INTRODUÇÃO

O curso de Educação Profissional Técnica de nível médio em Enfermagem é uma modalidade rápida de aprendizado, com duração de dois anos, que apresenta desafios envolvendo adversidades em sua concepção e organização,¹ assim como características ímpares da educação profissional e tecnológica no Brasil.² O perfil específico das escolas é que a grande maioria é particular, além do perfil do estudante, que apresenta deficiência em conteúdos básicos.³ Uma questão que preocupa quando se pensa na deficiência de conteúdos básicos dos alunos de nível médio em Enfermagem é a questão ética, tão importante para a profissão, visto que o não possuir conhecimentos teóricos sobre a ética pode levar o indivíduo a tomadas de decisão imprecisas, as quais devem ser embasadas em princípios éticos.⁴

Questiona-se, pois, o interesse por parte do estudante em compreender conceitos gerais da ética e específicos como a ética profissional, além da capacidade pedagógica do corpo docente em estimular essa disposição ao aprendizado, tão necessários no processo de estudo da temática.⁵ Muitas vezes o termo ética é compreendido na Enfermagem como exclusivo dos ambientes profissionais ou, ainda, permanece associado a noções de caráter, perfil, regras e outros preceitos da moral, o que incita esclarecimento e diferenciação entre a ética e a ética profissional.⁶ Para poder ampliar sua visão sobre esses conceitos, com vistas à sua formação profissional em Enfermagem, é necessário confrontar o aluno, isto é, fazê-lo refletir sobre suas próprias ideias relacionadas à ética profissional.⁷

É inteligível a importância da ética durante a formação do técnico de Enfermagem, temática que surge específica e transversalmente nas disciplinas do curso, sendo o projeto político de curso (PPC) uma das ferramentas que permitem a compressão de como a ética permeia o ensino. O PPC, nesse sentido, constitui-se na identidade do curso, institucionalmente e referente à modalidade de ensino proposta. Ele influencia pessoas, espaços, relações e os resultados na formação do estudante.⁸ Dois princípios são propostos ao se refletir sobre o PPC, a necessidade e a possibilidade, ou seja, as expectativas estabelecidas no documento em face da realidade trabalhada no cotidiano.⁸

Diante do supracitado, e por acreditar que a ética é indispensável para que a formação resulte em profissionais que sejam mais que executores, mas também agentes sociopolíticos em seu campo de atuação, de forma a vislumbrar a excelência na Enfermagem, é que se propõe este estudo, que visa responder à seguinte questão: como os PPCs de cursos técnicos de Enfermagem propõem o ensino da ética profissional?

MÉTODO

Este estudo é parte da pesquisa intitulada “A vivência em ensinar e aprender a ética profissional na formação do técnico

em Enfermagem”, que consiste em uma teoria fundamentada nos dados envolvendo duas escolas de educação profissional técnica de nível médio em Enfermagem da cidade de Curitiba-PR – uma escola pública e uma escola privada. A escolha dessas escolas se deve ao fato de estarem ligadas a instituições de nível superior em Enfermagem, o que lhes confere um perfil singular.

Na construção da pesquisa, inicialmente foram utilizadas fontes documentais, ou seja, os PPCs das instituições que a compuseram, visando compreender como esses documentos propõem o ensino da ética profissional ao técnico de Enfermagem, resultado aqui apresentado.

Para este estudo, utilizou-se como método a análise documental proposto por Cellard, que permite a compreensão do social, considerando a passagem do tempo, ou seja, são observados, tendo como referência o proposto no documento, os comportamentos de entidades e grupos no tempo.⁹ Foi elaborado um instrumento para coleta dos dados adaptado do instrumento de Kloh, intitulado “Guia de análise de projeto político-pedagógico do curso de Enfermagem”, o qual teve como foco a integralidade no aprendizado e o ensino prático reflexivo como critérios de análise.¹⁰ As principais modificações do instrumento original foram as definições no guia de análise documental, que deixaram de ser gerais e passaram a focar em questões da ética profissional.

A coleta e a análise de dados ocorreram em janeiro de 2018. As instituições de ensino são identificadas como instituição 1 (pública) e instituição 2 (privada) para demonstração de resultados e posterior análise de dados na discussão.

RESULTADOS

A análise foi feita tendo em vista o exame de cinco dimensões do documento investigado, o que auxiliou na melhor compreensão dessa fonte documental.⁹ Portanto, a investigação e a crítica do documento ocorreram pela verificação dos elementos propostos por Cellard,⁹ demonstrados na Tabela 1, que compreendem o contexto, os autores, a autenticidade e a confiabilidade do texto, a natureza do texto e a análise propriamente dita. Os dados da Tabela 1 são relevantes apenas como critério metodológico para seleção adequada dos documentos analisados.

A Tabela 2 mostra os resultados da análise dos PPCs sobre tópicos gerais, segundo as Diretrizes Nacionais Curriculares para Enfermagem (DNC),¹¹ considerando a não utilização específica da legislação do ensino técnico no Brasil (Parecer CNE/CEB nº39/2004), em detrimento às DNCs para a graduação em Enfermagem, elaboradas tendo esse instrumento como referência. Na última coluna da Tabela 2 é apresentado, ainda, um guia para análise documental com foco na ética, que orientou a análise e a reflexão acerca dos achados nos referidos documentos.

Tabela 1 - Análise preliminar de PPC de instituições de educação profissional técnica de nível médio em Enfermagem da cidade de Curitiba – PR, Brasil

Critérios	Descrição
O contexto	Trata-se de documentos elaborados e emitidos há menos de quatro anos, em cidade do Sul do Brasil, por instituições que oferecem educação profissional técnica de nível médio em Enfermagem, sendo uma de âmbito público e outra, privada
Os autores	Os autores, grupo pedagógico incluindo coordenadores, pedagogos e docentes, redigiram o documento em nome da instituição, visando organizar ideais e pressupostos acordados nesses ambientes de ensino
A autenticidade e confiabilidade do texto	No caso da instituição 1, o documento está disponível e de livre leitura online, sendo imprescindível para a existência de cursos técnicos de Enfermagem no cenário estadual e federal. A instituição 2 permite sua leitura somente a pessoas específicas, não sendo de livre acesso, inserindo-se como ordenamento normativo institucional
A natureza do texto	Trata-se de projetos políticos de curso, ou seja, a identidade de determinada formação. Planos combinados referentes à expectativas e realidades do contexto escolar no qual está inserido
A análise	Dar-se-á a partir de instrumento adaptado de Kloh, 2016, visando entender a proposta de ensino da ética profissional em ambos os PPCs

Fonte: elaborado pelas autoras, 2018.

Tabela 2 - Análise preliminar dos tópicos de verificação e guia para análise documental de PPC

Guia para análise documental com foco na ética	Tópicos gerais a partir das DCN de Enfermagem	
	Instituição 1	Instituição 2
Quais referenciais pedagógicos e ético-filosóficos foram usados no PPP?	Marco filosófico e marco conceitual visando reflexão ético-política (x) Vê-se <i>Cita Delors (Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, Lei do exercício profissional de Enfermagem)</i>	Marco filosófico e marco conceitual visando reflexão ético-política (x) Não se vê ou praticamente não se vê <i>Não define referencial, mas cita os quatro pilares da educação do século XXI, aprender a: conhecer, a fazer, a conviver e a ser</i>
Como esses referenciais contribuem para a formação de um profissional humanista, ético, crítico e reflexivo? Competências éticas serão construídas?	Perfil do egresso (x) Vê-se claramente <i>Formação por competências, inclusive ética</i>	Perfil do egresso (x) Vê-se claramente <i>Formação baseada em tarefas, visando “ampliar horizontes”</i>
Os docentes responsáveis pelas disciplinas de ética apresentam formação específica?	Corpo docente (x) Vê-se claramente <i>Formado por doutores. Professor sem formação específica para a ética. Não foi possível verificar número de professores licenciados</i>	Corpo docente (x) Vê-se <i>Formado por especialistas. Professor sem formação específica para a ética. Não foi possível verificar número de professores licenciados</i>
Quais disciplinas são voltadas para o ensino da ética? Qual a carga horária e conteúdos previstos na ementa? A ética é ensinada de maneira transversal?	Organização dos conteúdos curriculares (x) Vê-se claramente <i>Disciplina de História, Bioética e Legislação. Carga horária: 40 horas. Cita a ética de forma transversal em outros componentes curriculares que referem a abordagem de competências éticas</i>	Organização dos conteúdos curriculares (x) Vê-se claramente <i>Disciplinas de Ética e Bioética. Carga horária: 66 horas. Cita a ética de forma transversal em outros componentes curriculares que referem a abordagem de competências éticas</i>
Como o aluno é avaliado eticamente nos estágios? Há integração da teoria e prática do conteúdo da ética nos estágios? São previstos os cenários de estágio em que podem ocorrer mais conflitos éticos?	Estágios e atividades complementares (x) Vê-se <i>Não apresentou instrumento de avaliação. Não expôs descrição da integração teoria-prática no documento. Os cenários de prática com possibilidade de conflitos não são elencados</i>	Estágios e atividades complementares (x) Não se vê ou praticamente não se vê <i>Não apresentou instrumento de avaliação. Não expôs descrição da integração teoria-prática no documento. Os cenários de prática com possibilidade de conflitos não são elencados</i>
Como o aluno é avaliado em relação a seu comportamento ético?	Avaliação e acompanhamento (x) Não se vê ou praticamente não se vê <i>Avaliação constante por comportamento</i>	Avaliação e acompanhamento (x) Não se vê ou praticamente não se vê <i>Apresenta forma de avaliação vaga</i>
	Observações: verificou-se ata de reunião sobre a disciplina de Ética, em que foram requisitadas mudanças em sua condução. Como ênfase na legislação de Enfermagem e discussão de temas da Bioética	Observações: ocorreu mudança recente no PPC da instituição, sendo considerado o mais atual (2018)

Fonte: elaborado pelas autoras, 2018, adaptado de Kloh.¹⁰

DISCUSSÃO

Dados os diversos aspectos avaliados nos PPCs para tornar a discussão mais didática, ela será apresentada na sequência dos tópicos apresentados na Tabela 2. A discussão é iniciada pelo marco filosófico e conceitual, que é o primeiro ponto abordado em ambos os PPCs. Nota-se que essas referências estão embasadas no Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI,¹² documento que considera o aluno como ser autônomo em seu processo de aprendizado. Esse ponto é pedagogicamente positivo, pois incentiva a emancipação do indivíduo. Ao pensar sobre a ética, essa relevância consiste, para além do aprender a aprender pressupostos éticos, no favorecimento do aprender a ser ético, resultante de tal decurso, o qual direciona o indivíduo a agir nas mais variadas eventualidades da vida.¹²

O profissional técnico de Enfermagem irá prestar cuidados diretos ao ser humano e seu perfil ético prévio ao curso pode apresentar impacto direto sobre a qualidade de sua assistência.³ Presumem-se mudança, reflexão sobre si, sobre seu comportamento como pessoa e profissional durante sua formação. Crer que o indivíduo possa vir a aprender a conviver e a ser ético, ainda mais se considerando a ética profissional,⁷ é algo previsto pelo projeto político e pelos docentes.

Considerando-se a iniciativa do estudante, condição necessária à autonomia para que haja qualquer tipo de mudança, este tópico parece se referir principalmente à proatividade do estudante na condição de aprendiz de uma nova profissão, impulsionando-o para uma maioria moral.¹³ Trata-se de um aspecto importante na formação, o qual favorece a corresponsabilização entre formação recebida, aprendida e vivenciada.

A indicação de que ambos os projetos citam a lei do exercício profissional é relevante quando se trata especificamente da ética deontológica, que é largamente comentada nas disciplinas próprias de ambos os cursos. Nota-se que os relatores dos projetos tiveram o cuidado de, para além de citar a lei na introdução do texto, considerá-la como base de ação do docente que elabora suas aulas, sejam elas de ética ou não. Entende-se que a lei do exercício profissional é um marco, no sentido de constituir um perfil para a Enfermagem brasileira, alicerçando ações da profissão, assim como definições trabalhistas e jurídicas da categoria.¹⁴ A descrição de tal elemento paralelo aos marcos teóricos e filosóficos escolhidos pelas instituições como tópicos que fundamentam a formação do profissional é essencial, pois indica uma preocupação pedagógica em refletir sobre o indivíduo como uma potencialidade de aprendizados.¹³

Em relação ao perfil do egresso, é necessário citar que o PPC da Instituição 1 fala de um profissional formado com respaldo em competências, o que pode ser entendido como ser possuidor de capacidade de ação e expressão sobre determinado

tópico, além de múltiplos conhecimentos sobre ele.¹⁵ Nesse caso, essas competências são voltadas especificamente para a ética baseada nos preceitos aprendidos durante as disciplinas de maneira transversal, o que engloba a competência nos relacionamentos interpessoais que ele virá a ter no ambiente de trabalho. Justifica-se o valor da ética, pois ela pode mediar as dimensões políticas e técnicas para um desenvolvimento pleno de competência profissional, que tem como fim a intervenção na realidade.¹⁶ Diferentemente disso, o PPC da Instituição 2 fala sobre uma formação baseada em tarefas, a qual indica a execução de processo produtivo de forma linear com saberes e comportamentos que culminam em um resultado.¹⁵ De forma objetiva, a própria proposta educacional do curso técnico é voltada para a prática e a execução de tarefas,² o que se contrapõe ao fato de ser citada a incitação de um profissional que busque desenvolver-se, inserindo no processo de educação um discernimento referente à emancipação do indivíduo.¹²

Revisão integrativa de 2016 mostrou que a formação por competências é mais polêmica, porém mais efetiva que a formação por tarefas. A revisão verificou que 14 estudos consideram que essa formação transforma a prática profissional, objetivando a solução de problemas e consequente compreensão do estudante sobre aplicação de conceitos teóricos na prática.¹

Em relação à descrição do corpo docente, a Instituição 1 apresentou maior número de doutores, o que não é observado na realidade do perfil dos docentes do curso técnico de Enfermagem, visto que, segundo estudos de 2013 na cidade de São Paulo, 76% dos docentes do curso técnico apresentam, em sua maioria, titulação a partir de cursos de especialização,¹⁷ o que surge no PPC da Instituição 2. Discute-se ainda que este resultado mostra que muitos enfermeiros optam pelo ensino em cursos técnicos como uma opção secundária de renda.¹⁷ Entende-se que a grande diferença de perfil dos docentes das instituições estudadas se deve ao caráter privado e público de ambas, na qual a instituição pública se sobressai.¹⁸

Em relação à organização dos conteúdos curriculares, as escolas apresentaram matrizes bastante diferentes, sendo ofertadas disciplinas em momentos diferentes do curso ou matérias optativas, como aulas de Informática, Português, Matemática, entre outras disponibilizadas na Instituição 2. Verifica-se que a ética aparece especificamente em uma disciplina na Instituição 1 e em duas na Instituição 2.

Ambas as escolas apresentam ementa que permitem autonomia ao professor enquanto delineia seu plano de curso. Isso justifica a construção social do PPC, incluindo a participação dos docentes das instituições, visto que os eixos para a elaboração do projeto são administrativos, financeiros e pedagógicos.⁸ Nesse sentido, percebe-se que a Instituição 2 oferece disciplina voltada para a ética na habilitação do auxiliar para técnico de Enfermagem. Observa-se que nessa instituição

há interesse pedagógico em discutir ética ainda ao final do curso, visto que oferece a disciplina Bioética para aqueles que buscam a complementação da formação como técnicos, o que leva à escola profissionais com muitos anos de experiência.

Em relação aos estágios complementares, é relevante entender como ocorrem durante o curso, pois é nesse momento que o aluno ganha uma visão mais individualizada por parte do professor, longe da homogeneidade da sala de aula. Em ambos os PPCs não estavam descritos claramente os critérios de avaliação do aluno durante o estágio, o que leva a questionamentos sobre a ocorrência de um processo avaliativo qualitativo, que auxiliaria o estudante em seu processo de construção profissional.¹⁹ O tópico de avaliação parece tratar da verificação do desempenho técnico-científico do estudante durante o curso. Logo, seu comportamento, desenvolvimento pessoal e mudanças sob sua perspectiva ética não seriam avaliados dessa forma institucional. A não exposição dos critérios de avaliação do estudante nesses PPCs inviabiliza a análise desse quesito, contudo, vale ratificar que a avaliação deve ser constante e seguir um encadeamento de funções diagnóstica, formativa e somativa.²⁰

O tópico de observações, em relação ao PPC da Instituição 2, esclarece que houve mudança recente de projeto no curso, sendo que ambos foram examinados para compreender as principais mudanças no planejamento geral das disciplinas, tendo sido considerado para este estudo o mais recente. Essa atualização do PPC é importante por se tratar de uma construção coletiva, sempre considerando tendências educacionais emergentes e mesmo revisitando ementas de disciplinas e reorganizando instrumentos de avaliação e estratégias de ensino-aprendizagem.⁸

É válido comentar que o PPC da Instituição 1 é de livre acesso ao público geral, enquanto que o da Instituição 2 não é, visto ter sido necessário o requerimento ao coordenador do curso sob a justificativa de pesquisa acadêmica. A não disponibilidade dessas informações à comunidade escolar dificulta a participação coletiva na construção do documento e consequente desconhecimento de sua função e efetivação como projeto educacional,⁸ além da necessidade de planejamento com docentes e supervisores de estágio para uma integração teoria-prática efetiva.²¹

Ainda sobre as observações, percebe-se que ao fim do PPC da Instituição 1 existe uma ata de reunião sobre a disciplina Ética, especificamente, a qual ainda é compartilhada com História da Enfermagem. E as recomendações foram para que o professor abordasse menos o tema da história da Enfermagem e introduzisse os temas de eutanásia, ortotanásia e distanásia na parte da bioética (Ata de Aprovação do PCC da Instituição 1). Nesse mesmo documento não aparecem informações sobre carga horária e tendências de ensino da ética para nortear o professor regente da disciplina, embora se saiba que

as principais tendências no ensino da ética são: a abordagem filosófica da ética, a cognitivista, a afetivista, a moralista e a de escola democrática.²²

O conhecimento sobre as particularidades do processo de formação da ética profissional auxilia a comunidade escolar a compreender as necessidades existentes durante e após o curso. Assim, o PPC deixa de ser um documento estático e teórico e incita à reflexão do cotidiano, instigando ações de mudança e autonomia pelos sujeitos envolvidos e a premência pelo constante aperfeiçoamento.

CONCLUSÃO

Analisando os PPCs das instituições referidas no estudo, é possível compreender que se trata de documentos que refletem o processo de ensino da temática da ética de forma transversal e específica durante o curso de Educação Profissional Técnica de nível médio em Enfermagem. Esses documentos apresentam uma proposta que possibilita, como resultado, a formação de um profissional que atue eticamente em sua profissão, sendo produto desse planejamento pedagógico prévio. Os tópicos avaliados nos PPCs apresentam indicativos que podem instrumentar o futuro profissional em seu caminho, exercitando sua autonomia como cidadão no que concerne à sua profissão, dentro de um campo de instrução com suas especificidades e determinações legais.

Aspectos como a falta de descrição da avaliação e a não disponibilidade do PCC aos alunos parecem levar a mais autonomia do professor, em contraponto a menos compreensão do aluno sobre o processo. Esses resultados sugerem a necessidade de implementação de planos ou instrumentos de avaliação definidos, porém não imutáveis, mas o que poderia permitir uma avaliação mais qualitativa do estudante, bem como o livre acesso dos alunos ao PCC, de forma a inseri-los na construção de sua própria formação. Tais mudanças trazem mais aproximação com a subjetividade inerente à ética, porém se compreende que essa mescla entre ética profissional e social ainda pode ser algo de difícil construção entre os alunos, por se tratar de uma construção complexa já para a instituição e seus docentes, portanto, ainda maior para os discentes.

Este estudo analisou o PPC apenas de escolas da capital do estado do Paraná, Sul do Brasil, mostrando uma realidade local. Dessa maneira, sugere-se que sejam conduzidos outros estudos de análise do ensino da ética profissional em PPC de outras regiões do Brasil, no sentido de viabilizar um levantamento político-pedagógico da educação profissional técnica de nível médio em Enfermagem no país. Tendo como referência essas considerações, é possível propor políticas de educação e saúde que coadunem com a formação e o trabalho de profissionais técnicos de Enfermagem éticos.

Ainda assim, afirma-se que analisar os planos políticos desses cursos possibilitou compreender como é conduzida a formação dessa categoria profissional, suas potencialidades e fragilidades, além de refletir como a temática da ética profissional necessita de mais reafirmação, visto ser ela quem sustenta nossa profissão, no sentido de reconhecimento, atuação, fiscalização e mesmo direitos do profissional. Analisar essas propostas de ensino leva à reflexão sobre o ideal frente o real, como resultado de ações visando cumprir o PPC, alcançando suas expectativas e viabilidades dentro da realidade.

REFERÊNCIAS

- Vieira SL, Silva GTR, Fernandes JD, Silva ACAB, Santana MS, Santos TBS. Des-interesse no ensino profissionalizante na produção do Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem. *Rev Bras Enferm*. 2012[citado em 2018 nov. 01];67(1):141-8. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000100141
- Ministério da Educação (BR). Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. 2012[citado em 2018 nov. 01]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192
- Góes FSN, Côrrea AK, Camargo RAA, Hara CYN. Necessidades de aprendizagem de alunos da educação profissional de nível médio técnico em enfermagem. *Rev Bras Enferm*. 2015[citado em 2018 nov. 01];68(1):20-5. Disponível em: <https://bdpi.usp.br/item/002722097>
- Freitas GF, Oguisso T, Fernandes MFP. Fundamentos éticos e morais na prática de enfermagem. *Enferm Foco*. 2010[citado em 2018 nov. 01];1(3):104-8. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2015/11/Fundamentos-eticos-e-morais-na-pratica-de-enfermagem.pdf>
- Koerich MS, Erdmann AL. A formação ética nos currículos dos cursos de saúde/enfermagem. 42ª Jornada Maranhense de enfermagem e 72ª Edição da semana brasileira de enfermagem. Maranhão. São Luís: ABEEn; 2011[citado em 2018 nov. 01]. Disponível em: <http://www.abennacional.org.br/secaoma/anaissben/conferencias/01.pdf>
- Silva ALNV, Candido MCFS, Duarte Júnior SH, Santos RM. Infrações e ocorrências éticas cometidas pelos profissionais de enfermagem: revisão integrativa. *Rev Enferm UFPE on line*. 2015[citado em 2018 nov. 01];9(1):201-11. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/10326/11016>
- Sedano L, Carvalho AMP. Ensino de ciências por investigação: oportunidades de interação social e sua importância para a construção da autonomia moral. *Alexandria: R Educ Ci Tec*. 2017[citado em 2018 nov. 01];12:199-220. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/alexandria/article/view/1982-5153.2017v10n1p199/34126>
- Magalhães SMF, Gabrielloni MC, Sanna MC, Barbieri M. Educação em enfermagem: conceituando projeto pedagógico na visão de professores. *Acta Paul Enferm*. 2017[citado em 2018 nov. 01];30(3):247-53. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v30n3/1982-0194-ape-30-03-0247.pdf>
- Cellard A. Análise documental. In: Poupart J, Deslauriers JP, Groulx LH, Laperrière A, Mayer R, Pires AP. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. 3ª ed. Petrópolis: Vozes; 2012. p.295-316.
- Kloh D. Ateliê pedagógico na formação de enfermeiros: a integração ensino-serviço e o ensino prático-reflexivo [tese]. Florianópolis: Programa de Pós-graduação em Enfermagem, UFSC; 2016[citado em 2018 nov. 01]. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/168300/341834.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- Conselho Nacional de Educação (BR). Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº3, de 7 de novembro de 2001. Arthur Roquete de Macedo. [citado em 2019 mar. 10]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>
- Delors J, Mufti IA, Amagi I, Carneiro R, Chung F, Geremek B, et al. Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 2ª ed. São Paulo: Cortez Brasília, DF: MEC/UNESCO; 2003[citado em 2018 nov. 01]. Disponível em: <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/T15F/Sandra/Os-quatro-pilares-da-educacao.pdf>
- Morin E. Os sete saberes necessários à educação do presente. In: Moraes MC, Almeida MC. Os sete saberes necessários à educação do presente: por uma educação transformadora. Rio de Janeiro: Wak; 2012. p.33-46.
- Pereira M. Lei do exercício profissional de Enfermagem e a autonomia profissional do enfermeiro. *Enferm Foco*. 2013[citado em 2019 mar. 10];4(3/4):171-4. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/download/543/226>
- Marinho-Araujo CM, Rabelo ML. Avaliação educacional: a abordagem por competências. *Avaliação*. 2015[citado em 2019 mar. 10];20(2):443-66. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aval/v20n2/1414-4077-aval-20-02-00443.pdf>
- Burgatti JC, Leonello VM, Bracilli LAD, Oliveira MAC. Estratégias pedagógicas para o desenvolvimento da competência ético-política na formação inicial em enfermagem. *Rev Bras Enferm*. 2013[citado em 2018 nov. 01];66(2):282-6. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672013000200020
- Souza EG, Presoto LH. O perfil dos docentes do ensino técnico profissionalizante em enfermagem. *Rev Recien*. 2013[citado em 2018 nov. 01];3(9):23-30. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/download/59/115>
- Maissiat GS, Carreno I. Enfermeiros docentes no ensino técnico em enfermagem: uma revisão integrativa. *Rev Destaques Acadêmicos*. 2010[citado em 2018 nov. 01];2(3):69-74. Disponível em: <http://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/79/77>
- Santos MES. Práticas de avaliação no curso técnico de enfermagem. In: Desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor. PDE Produções Didático-Pedagógicas. 2013. p.1-21[citado em 2018 nov. 01]. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uem_dtec_pdp_marta_elaine_serafim_dos_santos.pdf
- Cardoso SMM, Warpeschowski T. Didática utilizada no curso técnico de enfermagem: um relato de experiência. *Rev Interfaces Educ Soc*. 2017[citado em 2018 nov. 01]. Disponível em: <http://www.local.cneesan.edu.br/revista/index.php/pedagogia/article/download/542/381>
- Camargo RAA, Gonçalves AE, Goes FSN, Nakata CY, Pereira MCA. Avaliação da formação do técnico de enfermagem por enfermeiros da prática hospitalar. *REME - Rev Min Enferm*. 2015[citado em 2018 nov. 01];19(4):951-7. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1052>
- Ministério da Educação (BR). Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Ética: cadernos temáticos. 1998[citado em 2018 nov. 01]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro082.pdf>